



ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE ATENÇÃO E APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL – CAAIS

¹ Camila de Carvalho Gomes; ² Caroline Inocêncio Times de Carvalho Novaes Lima; ³ Maria Clara Moraes de Freitas; ⁴ Marina Santos Menezes; ⁵ Janaína Gonçalves da Silva Melo; ⁶ Lígia Pereira da Silva Barros.

¹ Graduanda em Nutrição pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS; ² Graduanda em Nutrição pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; ³ Graduanda em Nutrição pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS; ⁴ Graduanda em Nutrição pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS; ⁵ Docente em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; ⁶ Docente em Nutrição pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

Área temática: Inovações em Ensino e Educação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral Online.

E-mail dos autores: camila21gomes@gmail.com ¹; timescaroline@gmail.com ²; mariaclaramoraesdf@gmail.com ³; marinasantostmenezes19@gmail.com ⁴; janaina.melo@fps.edu.br ⁵; ligia.barros@fps.edu.br ⁶.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A interprofissionalidade é o desenvolvimento de uma prática de cuidado à saúde, harmônica e integrada entre os profissionais de diferentes disciplinas da mesma instituição ou distintas, em resposta às necessidades dos usuários. Consiste em um conjunto de processos e determinantes que influenciam e que são inerentes às iniciativas de educação e colaboração interprofissional com relação direta entre estes conceitos, tendo como pressupostos básicos a prática centrada no usuário. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por estudantes do 5º período de nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde no avançado Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional (CAAIS) no estágio de vivência da prática profissional. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que foi realizado no período de março a maio de 2023. A sistematização do estudo se deu a partir da vivência ativa e passiva no processo de planejamento, atendimento, acompanhamento, avaliação e elaboração de conduta interprofissional. **RESULTADOS:** O estudo revela um aumento significativo na capacidade dos estudantes de nutrição em desenvolver habilidades interprofissionais. As experiências vivenciadas proporcionaram uma compreensão mais abrangente das necessidades dos usuários dos serviços de saúde. Os resultados destacam a importância de programas de estágio que promovem vivências práticas interprofissionais como uma forma eficaz de capacitação dos futuros profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** A experiência com uma equipe interprofissional, permitiu um entendimento da necessidade, relevância e complexidade que constitui esse modelo de atendimento, elucidando que a colaboração entre profissionais de diferentes áreas melhora o suporte oferecido aos pacientes.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Atenção Primária à Saúde; Aprendizado Colaborativo.





1. INTRODUÇÃO

A educação interprofissional em saúde é essencial para desenvolver profissionais de saúde competentes, colaborativos e equipados para lidar com a complexidade do sistema de saúde atual. Essa estratégia educativa envolve o comprometimento de profissionais de diversas áreas da saúde no processo de ensino e aprendizagem, estimulando a troca de conhecimentos, habilidades e valores entre eles. A cooperação interprofissional é crucial para melhorar o padrão de assistência médica, a segurança do paciente, a aplicabilidade do tratamento e a eficácia dos sistemas médicos. A colaboração interprofissional pode reduzir erros de medicação, encurtar internações hospitalares e melhorar a satisfação do paciente (Gilbert et al., 2010; Reeves et al., 2013). Além disso, pode ajudar a reduzir as desigualdades no acesso aos serviços de saúde e melhorar a adesão aos tratamentos. A educação interprofissional em saúde pode, portanto, contribuir para a promoção da justiça social e para a construção de sistemas de saúde mais equitativos (Lutfiyya et al., 2014; Reeves et al., 2010).

A Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) adota a metodologia de ensino Aprendizagem Baseado em Problemas (ABP). O ABP é uma abordagem construtivista de estímulo à aprendizagem ativa, centrada no estudante e baseada em problemas, que atuam como desencadeadores dos estímulos para o aprendizado. Em 2022 foi inaugurado o Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional (CAAIS), constituindo-se em um centro avançado de aprendizagem interprofissional na formação de docentes e discentes da FPS. Este centro tem o objetivo de planejar, sistematizar, acompanhar, avaliar e elaborar evidências científicas e indicadores de processo e de resultado da adoção da educação interprofissional em saúde na FPS. Sua estrutura física e administrativa é de uso comum aos cursos da FPS para o exercício da aprendizagem interprofissional em nível avançado. Integrando atividades curriculares e extracurriculares nos cursos de medicina, enfermagem, fisioterapia, nutrição, farmácia, psicologia, odontologia, fisioterapia e educação física.

Outras ações do CAAIS incluem a formação de um grupo de trabalho para implementação da educação interprofissional (EIP) na instituição, planejamento e inclusão de problemas em grupos interprofissionais de aprendizagem baseada em problemas (ABP), desenvolvimento de atividades educativas, treinamento de tutores e apoio institucional para a inserção de elementos do EIP em todos os currículos com módulos semestrais, estabelecer evidências sobre os efeitos do EIP e seus resultados, pesquisas contínuas são realizadas em todas as fases do processo. Esta estrutura oferece





atenção interprofissional para a comunidade de Tijolos, localizada no entorno da FPS, em permanente articulação com as atividades formativas da instituição.

Neste contexto o CAAIS se apresenta como uma importante ferramenta para a construção de saberes significativos, pois oferece potencial transformador, inovador e reflexivo, além de ser considerada uma tecnologia educativa em saúde, capaz de orientar a formação de profissionais da área de saúde. Permite, além da experimentação da situação real, a discussão, a reflexão e a problematização da realidade nos serviços de saúde.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de estudantes do curso de Nutrição da FPS nas atividades do Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional no estágio de vivência da prática profissional.

2. MÉTODO

Trata-se do relato de experiência de estudantes do 5º período do curso de Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde, localizada em Recife-Pe, no estágio de vivência da prática profissional do segundo e quinto período, com carga horária de quatro horas diárias, totalizando 40 horas.

O primeiro contato presencial estabelecido entre a equipe interprofissional composta por tutores da FPS e o usuário é a partir do acolhimento, esse processo inicial ocorre em uma sala (nomeada sala de acolhimento), que é separada da sala de debriefing através de um vidro com uma película ofuscante, permitindo que apenas os estudantes visualizem o atendimento e o escutem a partir de um microfone direcional. Na parte da sala que ocorre o acolhimento com o usuário, encontram-se apenas os profissionais de diferentes áreas da saúde, que realizam a entrevista clínica de forma ampla, sem nenhum direcionamento específico, a fim de obter informações sobre o estado de saúde do usuário e seu histórico.

A partir da análise do cenário existente no acolhimento, se faz necessário que os estudantes registrem as informações num modelo de roteiro, intitulado de debriefing, onde este apresenta alguns questionamentos para serem respondidos. Os estudantes ouvintes são estimulados a refletir sobre as necessidades de saúde dos usuários, os aspectos relativos à atuação da equipe e sugestões para melhorar o relacionamento interprofissional e colaborativo. Após a finalização desse primeiro contato, os profissionais e os estudantes se reúnem em outra sala e realizam um planejamento



interprofissional, o qual tem como objetivo registrar as informações e dados apresentados pelo usuário, e conseqüentemente discutir quais as ações e seguintes passos devem ser realizados frente às necessidades reconhecidas, e por conseguinte, demonstrar a este usuário em próximo contato, a necessidade de agendamentos a consultas interprofissionais ou uniprofissionais.

O processo de agendamento do atendimento interprofissional ou uniprofissional, posterior ao acolhimento, funciona de acordo com a necessidade do usuário, analisado e planejado pelos estudantes e equipe interprofissional.

Tal ferramenta possibilita a Educação Permanente em Saúde (EPS) de forma interprofissional, na qual oferece oportunidades para o aprendizado em conjunto com outros profissionais da saúde, buscando desempenhar atributos e desenvolver habilidades necessárias como, clareza nos papéis, atenção centrada no usuário, comunicação interprofissional, liderança criativa, resolução de conflitos e escuta humanizada de forma coletiva e eficazes, melhorando a colaboração e qualidade da atenção à saúde.

Nesta conjuntura, destaca-se a presença dos tutores das diferentes áreas presentes: educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, psicologia, odontologia, medicina e nutrição, que exercem um papel assistencial e educacional no CAAIS, promovendo vivências de aprendizagem aos estudantes, compartilhamentos e possibilitando as intervenções e condutas, tornando o atendimento uma prática ampla, educativa e integrativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação interprofissional em saúde tem sido amplamente estudada como uma abordagem promissora para melhorar a qualidade e a eficácia do cuidado da saúde. Diversos estudos demonstraram que a colaboração entre diferentes profissionais de saúde pode resultar em uma melhor coordenação do cuidado, redução de erros médicos, melhorias na segurança do paciente e aumento da satisfação do paciente. O estudo conduzido por Körner e colaboradores (2016) mostrou que a cooperação interprofissional pode levar a uma melhoria significativa na qualidade do cuidado em pacientes com doenças crônicas. Outro estudo realizado por Vazirani e colaboradores (2018) constatou que a educação interprofissional em saúde pode melhorar a comunicação e a colaboração entre os profissionais de saúde, resultando em um melhor gerenciamento da dor em pacientes oncológicos.





Evidenciou-se através da participação dos estudantes da Faculdade Pernambucana de Saúde no estudo, que esta abordagem aperfeiçoa a coadjuvação e a coordenação do cuidado, bem como a qualidade dos serviços de saúde.

Durante a nossa vivência, nos sentimos integrados, compartilhando nossas perspectivas e conhecimentos com os demais estudantes de diferentes áreas da saúde em cada uma das etapas do processo de atendimento do CAAIS. Na sala de debriefing, observamos e refletimos sobre as demandas do usuário, além de registrar e compartilhar nossas impressões pessoais sobre a atuação dos tutores. Em seguida, discutimos de forma colaborativa e planejamos ações a serem desenvolvidas para sanar as necessidades de saúde dos usuários.

Aprendemos que a colaboração entre diferentes áreas da saúde pode melhorar a tomada de decisão compartilhada, aumentando a segurança do usuário e aprimorando a experiência do tratamento. Desta forma, é fundamental que a educação interprofissional seja amplamente incorporada na formação de profissionais de saúde, visando aprimorar a colaboração e a qualidade do cuidado oferecido aos usuários.

4. CONCLUSÃO

O trabalho com uma equipe interprofissional é necessário e constitui um dos componentes estratégicos de enfrentamento da crescente complexidade, tanto das necessidades de saúde que requerem uma abordagem ampliada e contextualizada como da organização dos serviços e dos sistemas de atenção à saúde em rede. Também decorre da mudança demográfica com aumento da expectativa de vida e envelhecimento da população, assim como da mudança do perfil epidemiológico com crescimento das doenças e condições crônicas, que requerem acompanhamento de parte da população por anos e décadas, o que resulta melhor se os serviços de saúde se organizam com base em equipes.





5. REFERÊNCIAS

BRIDGES, DR, Davidson, RA, Odegard, PS, Maki, IV e Tomkowiak, J. (2011). Colaboração interprofissional: três modelos de melhores práticas de educação interprofissional. Educação médica online, 16(1), 6035.

GILBERT, JH, Yan, J. e Hoffman, SJ (2010). Um relatório da OMS: estrutura para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Journal of Allied Health, 39 (Supl. 1), 196-197.

Lutfiyya, MN, Brandt, BF, Cerra, F., & Berkowitz,

XYRICHIS, A. Interprofessional science: an international field of study reaching maturity. J Interprof Care. 2020;34(1):1-3. doi:10.1080/13561820.2020.1707954

KORNER, M., Luzay, L., Beyer, M., Henrichs, N., de Cruppé, W., & Gensichen, J. (2016). Effectiveness of involving pharmacists in the management of patients with type 2 diabetes mellitus: a randomized controlled trial. International Journal of Clinical Pharmacy, 38(2), 379-388.

VAZIRIANI, S., Hays R.D., Shapiro M.F., Cowan M., Tarwater P.M., Vuckovic N.... & Kaplan S.H. (2018). Effect of a multidisciplinary intervention on communication and collaboration among physicians and nurses. American Journal of Critical Care, 27(6), 464-471.

SOUSA, José Thiago Alves de et al. A INTERCONSULTA COMO FERRAMENTA PARA POTENCIALIZAR A INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: II Congresso Nacional de Inovações em Saúde (CONAIS) - Fortaleza - Ceará, 2021. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/conaiis/trabalho/198385>>.